

A construção das identidades dos discentes do curso de Letras Espanhol/Universidade Federal do Acre (UFAC) do Campus Floresta

Simone Vieira Nieto Blanco

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar como se dá a construção das identidades dos discentes do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre (UFAC), campus Cruzeiro do Sul (CZS). As reflexões propostas neste trabalho resultam das leituras e discussões que foram feitas durante a realização da disciplina intitulada Discurso, Sujeitos e Identidades, cursada no programa de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (UFAC). Para tanto, foi utilizada pesquisa bibliográfica a fim de apresentar e refletir sobre os posicionamentos de alguns teóricos sobre identidades como Stuart Hall (2005) e Zigmunt Bauman (2005). O tema da construção de identidades foi abordado a partir da concepção de que a identidade não é única e nem estática, está em constante modificação. Posteriormente, foi apresentado dados sobre o curso de Letras Espanhol como a quantidade de alunos por turma, duração do curso, quantidade de professores da área específica e número de turmas formadas até o momento, foi exposto também o percurso do curso desde sua criação até a atualidade, e finalmente, o perfil do discente do curso de Letras Espanhol da UFAC/Campus Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Identidade. Sujeito. Discentes. Espanhol.

Resumen: Este artículo tiene por objetivo presentar como ocurre la construcción de las identidades de los dicentes del curso de Letras Espanhol de la Universidad Federal de Acre (UFAC), campus Cruzeiro do Sul (CZS). Las reflexiones propuestas en este trabajo resultan de las lecturas y discusiones que han sido hechas durante la realización de la asignatura nombrada “Discurso, Sujeitos e Identidades”, cursada em el programa de maestria em Letras: “Linguagem e Identidade” de la Universidad Federal de Acre (UFAC). Para tanto, ha sido utilizado estudio bibliográfico com el fin de presentar y reflexionar sobre las ideas de algunos teóricos sobre identidades como Stuart Hall (2005) y Zigmunt Bauman (2005). El tema de la construcción de identidades ha sido abordado a partir de la creencia de que la identidad no es única ni imutable, está en constante modificación. Posteriormente, ha sido presentado datos sobre el curso de Letras Español como la cantidad de alumnos por classe, duración del curso, cantidad de maestros del área específica y el número de clases que han finalizado el curso hasta el momento, há sido expuesto también el percurso del curso desde su implementación hasta la atualidade, y finalmente, el perfil del dicente del curso de Letras Español de UFAC/Campus Cruzeiro do Sul.

Palabras clave: Identidad. Sujeto. Dicentes. Español.

Introdução

O percurso do texto tem início apresentando reflexões sobre o tema identidade(s), com base em estudos realizados por Stuart Hall (2005) na obra *Identidade cultural na pós-modernidade* e Zigmunt Bauman (2005), com a obra *Identidade*. Posteriormente, traça-se o percurso do curso de Letras Espanhol da UFAC Campus Cruzeiro do Sul desde sua implementação até a atualidade, com a apresentação de dados do curso como a quantidade de alunos por turma, duração do curso, quantidade de professores da área específica e número de turmas formadas até o momento. Para tanto, houve a necessidade de recorrer ao Projeto de reformulação do curso de Letras – Habilitação Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola Licenciatura Plena Cruzeiro do Sul. Por fim, é apresentado o perfil dos discentes, seus interesses ao ingressarem, além das justificativas por terem optado por esse curso.

Refletir sobre a identidade nos direciona ao processo de interação dos sujeitos nos mais variados espaços sociais. No entanto, esse processo de conhecimento não se limita somente a um conjunto de representações sobre si mesmo e o outro, mas, também, pelo ambiente social no qual estão inseridos que se agregam na produção das identidades. Afinal, nossas várias identidades são tecidas em diversas possibilidades proporcionadas pela experiência social.

Nesse sentido, as instituições sociais, com seu funcionamento específico, adquirem um importante significado no processo de construção das identidades, visto que se constituem no espaço de produção de saberes e de experiências e das construções de sentido (representações). Uma vez que esse artigo aborda a construção das identidades em ambiente universitário um exemplo de instituição social, é relevante apontar que nesse ambiente as relações sociais são instituídas dentro de modelos culturais pré-estabelecidos, investidas de afetos e representações acerca do conjunto de relações e práticas que tem uma referência em comum, de tal forma que sejam acessíveis aos sujeitos sociais.

1. Identidades

O interesse pela temática da construção de identidades tem se fortalecido nos últimos anos. Como enfatiza Bauman:

É realmente um dilema e um desafio para a sociologia – se você se lembrar de que, há apenas algumas décadas, a ‘identidade’ não estava nem perto do centro do nosso debate, permanecendo unicamente um objeto de meditação filosófica. Atualmente, no entanto, a ‘identidade’ é o ‘papo do momento’, um assunto de extrema importância e em evidência (BAUMAN, 2005, p. 22-23).

Dentro dessa perspectiva, é de extrema importância pensar sobre os temas que envolvem a identidade social e cultural, uma vez que a sociedade cada vez mais passa por diversos conflitos: social, de geração, cultural, identitário, dentre outros. A questão identitária pode ser investigada com fundamentos em diversas abordagens: histórica, psicológica, sociológica etc.

Pode-se identificar um mesmo indivíduo através de inúmeras classificações, como por exemplo: origem (procedência) religião, classe social, etnia, idade. Todas essas características, e outras mais, ajudam na definição das identidades do indivíduo.

Segundo Hall, na obra organizada por Tadeu Tomaz, “a identidade é, assim, marcada pela diferença [...] a diferença é sustentada pela exclusão” (2000, p. 9). Para o autor, o sujeito pós-moderno apresenta uma identidade mutável e dialógica, visto que os sistemas culturais que nos rodeiam a alteram constantemente. O eu só existe a partir da contraposição com o outro. Assim, pode-se dizer que a identidade é construída à medida que os sistemas de representação, que incluem as práticas de significação e os sistemas simbólicos, se ampliam, permitindo ao sujeito situar-se de diferentes formas na sociedade. As identidades se (re)formulam no dia-a-dia do contato entre os diferentes sujeitos que entrecruzam com seus saberes, crenças, tradições e hábitos.

O sujeito que antes era visto como unificado passa a ser tratado como um sujeito volúvel. Hall continua enfatizando essas questões ao afirmar que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o sujeito unificado” (2005, p. 7). O indivíduo não tem mais controle sobre as influências que recebe e como elas repercutem em seu caráter (identidade). Não se pode medir o quanto seremos influenciados e modificados por conta do contato e interação a que estamos expostos; as identidades são, portanto, hoje, transitórias e frágeis.

Para Bauman (2005), o conceito de identidade é algo abstrato e complexo. Algo a que não se pode atribuir um conceito pronto e acabado, juntamente por conta do caráter volúvel e mutável que a identidade tem assumido na era moderna. A identidade possui, por definição, uma dimensão conflitiva, porém é essencial como ponto de referência para os grupos sociais, já que une na diversidade e permanece na mudança. O conceito “identidade” não é estagnado e atemporal, está em constante dinamismo e socialmente construído em resposta às necessidades dos grupos em um determinado contexto histórico. Nessa direção, Bauman argumenta que as identidades:

[...] não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. (BAUMAN, 2005, p. 17).

Vê-se que ambos os estudiosos citados possuem conceitos bem parecidos no que tange o tema identidade e sua característica de ser moldada por meio das interações sociais a que o ser humano se expõe diariamente. Bauman, no entanto, diz que “as ‘identidades’ flutuam no ar, algumas de nossas próprias escolhas, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é, preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas” (2005, p. 19). Em outras palavras, somos alvejados constantemente pelas influências de outras identidades que nos rodeiam. O autor segue na sua justificativa sobre as identidades mutáveis:

Uma identidade coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação de escolha. Seria um presságio da incapacidade de destravar a porta quando a nova oportunidade estiver batendo. (BAUMAN, 2005, p. 60).

Diante de todo o exposto até aqui, pode-se afirmar que a universidade é um espaço de construção de identidades dentro de um contexto social heterogêneo.

Esse artigo objetiva apontar a construção de identidades dos discentes do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre, um curso relativamente novo dentro do campus, com sede na cidade de Cruzeiro do Sul – Acre.

Sabe-se que as identidades sociais são criadas no/pelo discurso. Sendo assim, esse artigo pretende analisar as identidades que os discentes do curso acima mencionado

estão construindo em relação a questionamentos como exemplo: por que fazem esse curso; quais seus interesses e objetivos; qual o perfil desse aluno e suas expectativas. As impressões expostas aqui no decorrer do trabalho resultam dos discursos dos discentes em uma atividade de conversação inicial de semestre que é proposta pela autora desse trabalho (e também professora do curso) a cada turma que ingressa no curso.

2. O curso de Letras Espanhol UFAC/ Campus Floresta

O curso de Letras Espanhol da UFAC, no campus Floresta, município de Cruzeiro do Sul, foi criado em 2007. Sua implantação deu-se após discussões e reflexões no Curso de Letras da Universidade Federal do Acre, uma vez que a lei 11.161 de 05 de agosto de 2005, que trata da inserção obrigatória da disciplina Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio, dava um prazo de cinco anos para a inserção da disciplina no Ensino Médio. Logo, caberia à UFAC formar professores nessa área para que eles pudessem atuar nas escolas estaduais do Vale do Juruá. Como aponta o projeto de reformulação do Curso de Letras – Habilitação Espanhol e Literaturas da língua Espanhola Licenciatura Plena Cruzeiro do Sul: “Sendo assim, a Comissão de Implantação buscava a inserção da Universidade na realidade socioeconômica e político-cultural da região”. Conforme sugestão da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96):

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracteriza por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional. (Art.52, § I)

Além da questão da inserção da disciplina de Língua Espanhola no Ensino Médio, foi preciso levar em consideração também que a cidade de Cruzeiro do Sul é fronteira com o Peru. O fluxo imigratório de peruanos na cidade crescia cada vez mais, surgindo o interesse da própria população em se capacitar no idioma e assim ter profissionais no mercado de trabalho em toda a região do Juruá.

O Curso de Letras Espanhol e Respectivas Literaturas oferece 50 (cinquenta) vagas no primeiro semestre de cada ano, tem duração de 04 (quatro) anos, divididos em

08 (oito) semestres. Atualmente conta com 05 (cinco) professores efetivos, que atuam nas disciplinas de línguas, estágios e literaturas de língua espanhola. Até o momento o curso formou 05 (cinco turmas, desde 2008, ano de ingresso da sua primeira turma.

3. O mecanismo de construção identitária dos discentes do curso de Letras Espanhol

Sabe-se que a identidade é constituída na língua e através dela, além de situar-se dentro de um contexto histórico. Não deve ser considerada como algo estável, pois ela está em constante mutação, ela é um processo. Segundo Bauman: “O recurso à identidade deveria ser considerado um processo contínuo de redefinir-se e de inventar e reinventar a sua própria história” (2005, p.13). Partindo desse pensamento, como acreditar que a identidade é fixa e imutável? Segundo o mesmo autor,

A construção da identidade assumiu a forma de uma experimentação infundável. Os experimentos jamais terminam. Você assume uma identidade num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolhas. Muitas outras identidades não sonhadas ainda estão por ser inventadas e cobiçadas durante a sua vida. Você nunca saberá ao certo se a identidade que agora exhibe é a melhor que pode obter e a que provavelmente lhe trará maior satisfação. (BAUMAN, 2005, p. 91-92).

Diante disso, percebemos que os estudos atuais acerca da identidade estão pautados na crença da mistura. O que outrora pode ter sido considerado como uma identidade pura, livre de miscigenação, hoje é tratada como retrógrado. A ‘onda’ é experimentar. Há uma diversidade infundável de possibilidades a serem testadas e agregadas ao eu.

Além disso, a comunicação efetiva-se, também, a partir da cultura e daquilo que os usuários dessa forma de expressão criam para estabelecer suas interações, pois é através da fala que essas interações sociais acontecem. A identidade está intrinsecamente relacionada à linguagem, por isso, para os estudos de uma língua estrangeira, elementos referentes à cultura e à identidade são fulcrais.

A própria língua sofre modificações no decorrer do tempo. No caso da língua portuguesa, podemos citar o caso de palavras que entram em desuso (arcaísmos) ou

ainda as palavras que foram e vão sendo agregadas ao nosso idioma, mas pertencem a outras línguas (pizza, mouse, chat, etc.). Vista assim, a língua é sem dúvida, um dos veículos que colabora para que as identidades sejam cada vez mais fragmentadas e inconstantes.

A língua espanhola sempre foi vista como uma língua de fácil aprendizado pelo fato de ser (erroneamente) considerada uma língua parecida com o português. Essa concepção faz parte da memória do processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras em nosso país.

Considerando interpretações da realidade educacional desde o ensino fundamental e também da realidade social dos discentes do curso de Letras Espanhol, campus Cruzeiro do Sul e refletindo sobre a identidade regional/local dos mesmos, é fato que esses alunos só começam a ter contato com a língua espanhola no Ensino Médio, ou seja, o discente que ingressa no curso tem muito pouco conhecimento da língua em questão. Normalmente, são pessoas que tiveram nenhum ou quase nenhum contato com a língua espanhola, salvo algumas exceções.

Apesar de a cidade de Cruzeiro do Sul fazer fronteira com o Peru, ou seja, existe a proximidade geográfica e física, os alunos não têm contato com a língua em ambientes extraclasse. Apesar disso, ao ingressarem no curso de Letras Espanhol, é comum escutar o discurso, principalmente nos períodos iniciais, de que “o espanhol é fácil, pois se parece com o português”. No entanto, conforme os discentes vão tendo contato com a língua e vão avançando nos períodos do curso, esse imaginário vai se dissipando.

Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno deve ter acesso, por meio desta, aos interesses que circulam sobre ela. Essa evidência implica que o ensino de uma língua estrangeira deve se dar de acordo com interesses mútuos: daquele que ensina e daquele que aprende. É preciso evidenciar que ambas as partes nem sempre se coadunam, visto que existe uma gama de interesses no seu entorno: políticos, econômicos e culturais. Por isso, se faz necessária a adoção de pontos sobre os quais o professor possa focar sua ação docente.

Dentre esses pontos se destacam: a situação sócio histórica dos sujeitos; as formas de interação que se dão por meio dos discursos; a necessidade de uma atuação conjunta por parte dos sujeitos; os significados que são produzidos; e o trabalho social e histórico de produção dos discursos. A experiência permite ao professor lançar um olhar

mais largo sobre a realidade educacional do momento, podendo possibilitar a compreensão de que é preciso estar atento aos aspectos que fundamentam as práticas pedagógicas, o uso das novas tecnologias e os métodos de ensino. Como ainda buscar, nas situações que circundam o mundo vivencial dos alunos, incluindo, principalmente, o meio acadêmico, os verdadeiros motivos para sua aprendizagem. A universidade, por sua vez, deve oferecer os meios necessários para que ele compreenda o porquê da necessidade de estar ali e lidar com um mundo de informações novas, por meio das quais, ele, como aluno, não poderia alcançar êxito, e nem o professor poderia desenvolver uma prática coerente.

Ao início de cada nova turma que ingressa no curso de Letras Espanhol da UFAC em Cruzeiro do Sul são feitos alguns questionamentos pela autora do presente trabalho aos alunos ingressantes. Normalmente são feitas perguntas como: por que escolheram o curso Letras Espanhol, qual o interesse pela língua, quantos pretendem lecionar, qual a origem desses alunos e quais as expectativas com relação ao curso?

Atualmente, a maioria dos alunos matriculados no curso reside na cidade de Cruzeiro do Sul (tanto na zona urbana quanto na zona rural) e uma pequena parte deles reside em cidades vizinhas (Mâncio Lima, Rodrigues Alves e no município amazonense de Guajará), sendo necessário seu deslocamento intermunicipal ou a utilização da residência estudantil. Quando é perguntado a eles o motivo pelo qual escolheram o curso de Letras Espanhol, a maior parte alega que foi pela nota que conseguiram no ENEM e uma parcela menor justifica por gostar da língua em questão. Com relação a ter o objetivo de lecionar, de maneira geral, uma pequena quantidade de acadêmicos relata ter esse objetivo. Sobre as expectativas com relação ao curso, é praticamente unânime a resposta “espero aprender a falar espanhol”.

Diante da resposta dada pelos discentes à pergunta sobre as expectativas com relação ao curso, pode-se questionar algo, inclusive já exposto neste artigo, que é a questão da proximidade geográfica com outro país de língua espanhola (no caso o Peru), mas, que como pode-se notar, não contribui para que o aluno já ingresse na Universidade com um “domínio/conhecimento” prévio da língua espanhola.

Considerações finais

Todo sujeito possui a sua identidade cultural. Entretanto, isso não o impede de conviver com outras culturas. Atualmente, a identidade cultural passou a ser multifacetada, já que se convive e, até mesmo, agrega-se à personalidade traços e costumes de ‘identidades’ de outras culturas ou países. A identidade é constituída de muitas culturas e encontra-se em um constante processo de (re)fazer-se.

O homem não pode ser visto como uma forma única, ele é um ser histórico e, portanto, as relações sociais o moldam. Ao mesmo tempo, é importante destacar que para os linguistas, “o falante ideal é aquele que não é contaminado pelo contato com os outros” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 63). Mas no mundo globalizado em que vivemos, é possível não ter contato com o outro? Impossível, principalmente quando se aprende uma língua estrangeira.

Diante de tudo o que foi exposto, é possível concluir que o discente, ao iniciar o processo de aprendizagem de qualquer língua estrangeira, especificamente no caso em questão, o estudo do espanhol, se vê em um conflito identitário entre as duas línguas, a materna (português) e a alvo (espanhol). O discente se depara com uma encruzilhada de identidades, onde precisa comparar e fazer escolhas, escolhas essas negociáveis e revogáveis. A construção identitária se desenvolve numa contradição entre o desejo de ser singular e o de pertencer ao coletivo.

O que deve ficar claro é que essa encruzilhada não pode nem deve ser vista como algo negativo, muito pelo contrário e ela também nunca se resolverá. A afirmação de uma identidade única e inflexível demarca fronteiras. Porém, a identidade deve estar no *entre-lugar*¹, livre de qualquer demarcação, sempre em movimento, entre-culturas, entre-línguas.

¹ O termo *entre-lugar* foi proposto por Homi Bhabha (2010) em seu livro “O Local da Cultura” é compreendido como ponto intersticial.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DPA, 2005.

Projeto de reformulação do curso de Letras – Habilitação Espanhol e Literaturas da língua Espanhola Licenciatura Plena Cruzeiro do Sul.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Vozes, 2000.